

ECHUS DO IBATÉ



Informativo dos ex-alunos do Seminário do Ibaté - S. Roque - Ano 13 - n.º 78 - março/abril - 2005

Ut omnes unum sint

**NOSSO
DIA**

**VII ENCONTRO
20 DE AGOSTO**

**ESTÁ CHEGANDO
NOSSA FESTA**

João Paulo II O LEGADO DE UM HOMEM DE MISSÃO

José Jorge Peralta (58/59)

Após longos anos de trabalho incansável pela Humanidade, com muito arrojo e riscos, João Paulo 2º teve seus dias de calvário, e finalmente nos deixou. Como muitos heróis e benfeitores da Humanidade, João Paulo II não será facilmente esquecido. Sua atuação foi de dimensões planetárias. Seu pontificado marcou uma decisiva virada na História do Mundo. Foi um homem de MISSÃO. Os homens de missão não se deixam vencer pelas dificuldades: são destemidos e persistentes.

Do imenso **legado** de João Paulo II queremos destacar alguns tópicos decisivos:

1. Foi um incansável lutador pela PAZ entre as pessoas e entre os países.
2. Lutou destemidamente em favor da dignidade humana, da justiça, da solidariedade, do altruísmo e da fraternidade universal. Lutou pela dignidade e respeito para com todos, sem distinção de raça, religião ou condição social.
3. Denunciou com veemência as covardes injustiças e agressões contra a pessoa e contra os povos. Denunciou os desmandos do capitalismo selvagem e deletério, de todos os regimes opressivos e da pseudo-democracia manipuladora da opinião pública. Quis um mundo com líderes conscientes e lúcidos, verdadeiramente democráticos, dedicados ao bem-comum.
4. Agiu sempre como um grande e destemido humanista, levantando sua voz firme e forte em favor das pessoas e da paz, denunciando as injustas agressões. Não transigiu diante dos opressores, qualquer que fosse o seu poder. Não se acovardou. Foi um homem do BEM.

5. Foi sobretudo um ser humano dotado de grande saber e sabedoria, de grande coragem e ousadia, sobretudo de grande fé e generosidade.

6. Foi um permanente e incansável peregrino da paz, correndo pelo mundo afora com sua mensagem solidária, pugnando contra os preconceitos e injustas discriminações. Foi um homem do DIÁLOGO.

7. Estabeleceu um diálogo construtivo, respeitoso e permanente com todos os povos, com todas as culturas, com todas as religiões. Pugnou pelo ecumenismo sem fronteiras e pela tolerância entre culturas e opiniões contrárias. Sentou lado a lado com judeus, islamitas, cristãos de outras ortodoxias, budistas, chintuistas, etc, etc, na consciência de que todos temos o mesmo Deus. Sentou também com os ateus, respeitando os ideais de cada um. Foi um homem de CONCILIAÇÃO e RECONCILIAÇÃO.

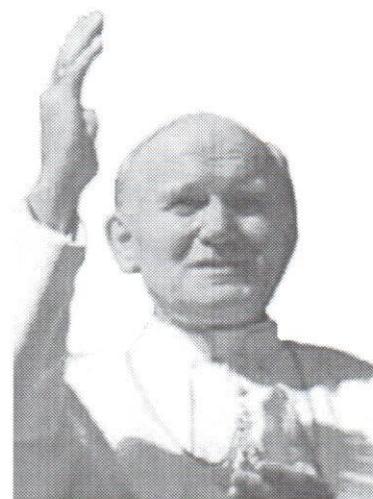
8. João Paulo também poderá ter cometido erros, porque muito fez. A história irá julgar. É humano. Eventuais posições doutrinárias polêmicas inserem-se no contexto da defesa intransigente da VIDA e de pressupostos religiosos da verdadeira realização humana dos filhos de Deus.

9. Cumpriu a sua MISSÃO com muita competência, dedicação e eficiência.

Hoje o mundo acompanha o funeral de João Paulo, atento à **mensagem de vida** que nos deixou e na certeza de que esta mensagem perdurará pelos séculos. Reiterou e reacendeu os grandes ideais dos sábios de todos os tempos.

O ser humano é imortal no próprio mundo em que vive, pelo alcance e permanência de suas obras. Sua MENSAGEM, que não é dele, outros que a tomem e prossigam. Sentimos a

perda deste homem que honrou a mensagem profunda de sua fé e seu compromisso com a justiça, o progresso dos povos e o bem-comum.



Papa João Paulo II

Creio que não podemos deixar de nos solidarizarmos e de nos congratularmos pela vida e ação deste homem de bem que nos deixou e que a sua presença perpetuou, pela sabedoria que nos legou. O mundo todo entendeu a LUZ superior que através dele se espalhou pela humanidade. Pesaroso mas alegre, aplaude e canta contente: "Viva o Papa, Deus o tenha".

O mundo vive momentos de grande ansiedade, pelas guerras injustas que se travam, pelas desigualdades sociais e pela falta de consciência e irresponsabilidade de muitos. Cabe a nós ajudarmos a fazer surgir uma **nova PRIMAVERA** entre os povos. João Paulo II fez a sua parte. Para ele, "missão cumprida". Muitos estão fazendo a sua parte, com incansável dedicação.

Juntos seremos capazes de fazer o mundo bem melhor.

SHERLOK HOLMES PROCURANDO AMIGOS

Nesta oportunidade o **Echus** entrevista Antonio da Aparecida Simões Cuccio, o Simões, nosso colega que estudou no Seminário do Ibaté, nos anos de 1967 e 1968.

Nascido em outubro de 1954, casado há 20 anos e pai de 2 filhas, estudou primeiro Ciências Matemáticas e depois Enfermagem, profissão que exerce até hoje. Foi localizado em março 1998 e começou a participar a partir do nosso 4º encontro em 1999. De lá para cá não mediu e não mede esforços para localizar colegas que passaram pelo seminário do Ibaté. O **Echus** fez a seguinte entrevista com o nosso Sherlock Holmes:

Echus: Simões, quantos colegas você já localizou?

Simões: Cinquenta de maneira indireta e 480 de maneira direta, totalizando 530 colegas.

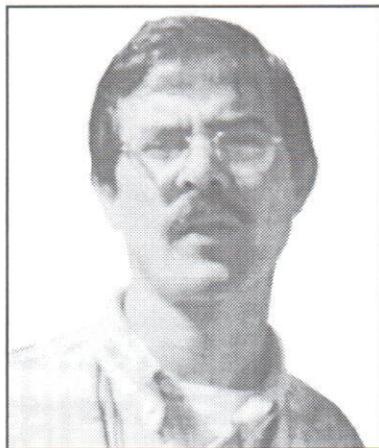
Echus: Esse pessoal todo você procurou e achou em quais cidades?

Simões: Meu Deus! São tantas, mas puxando pela memória contatei colegas em São Paulo, São Roque, Mairinque, Sorocaba, Cotia, Embu-Guaçu, Salto, Itu, Porto Feliz, Jundiaí, Presidente Prudente, Presidente Bernardes, São Caetano, Santo André, São Bernardo, Águas da Prata, Lindóia, Maringá, Caçapava, Campinas, São José dos Campos, Marília, São José do Rio Preto, Aparecida do Norte, Taubaté, São José dos Campos, Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande, Itanhaém, Bertioga, São Sebastião, Ilha Bela, Caraguatatuba, Ubatuba,

Parati, Rio de Janeiro, Niterói e até mesmo em Lisboa - Portugal, na Espanha, Suécia e Japão.

Echus: Qual foi o primeiro colega que você localizou?

Simões: Lembro bem foi o Ednaldo Francisco Farias. Fiz contato com ele mesmo porque



ele morava em Ermelino Matarazzo, isto é, pelos lados que eu também morava. Conversamos por telefone por 2 ou 3 vezes num período de 15 dias e quando finalmente lhe telefonei para marcamos um encontro, quem atendeu foi sua esposa e me deu a notícia que o mesmo havia falecido.

Echus: De onde veio esta idéia de procurar os colegas que estudaram no Ibaté?

Simões: Quando comecei a me encontrar com a turma nas primeiras sextas-feiras lá no centro da cidade, eu falava e falava e falava muito e na verdade nem comer eu comia. De repente me deu vontade de procurar e rever a turma do seminário que ainda não tinha sido localizada e então me animei nessa tarefa.

Echus: E qual a sua motivação para tal tarefa?

Simões: A motivação é que isso é algo muito legal, me faz bem, o retorno é a felicidade das pessoas. Uns retornam outros não, pelo menos imediatamente. Às vezes esse meu contato já ajudou até a aproximar famílias que estavam meio distantes dos colegas.

Echus: Simões, você lembra de algum fato interessante nas suas investigações?

Simões: Lembro sim! Houve o caso de um colega que é criminalista e que seu nome não consta em nenhuma lista pública devido ao seu trabalho, para evitar represálias ao seu serviço que é de alto nível em Goiás. Dei tantas voltas e fiz tantos marabalismo e localizei o colega através de sua esposa. Na nossa primeira conversa, evidentemente que ele ficou muito surpreso e me contou que ninguém jamais tinha conseguido localiza-lo. Batemos bons papos e hoje somos bons amigos.

Echus: Mais alguma passagem interessante?

Simões: Tem um colega chamado Vincenzo Colona, que estudou em São Roque, no ano de 1960. Depois saiu e teve que ficar com sua família, e acabou indo para a Itália e acabou retomando os estudos lá e hoje é padre. Tem também o caso do Aldo Fogaça que depois que saiu do Ibaté, tornou-se jogador profissional do Palmeiras e que foi trocado por Luiz Pereira do São Bento. O colega Antonio Passos eu encontrei num asilo e ele me disse que o Echus é o contato dele com o mundo e com os amigos.

Echus: Pelo visto você vivenciou muitas situações interessantes. Mais alguma?

Simões: Tem também o caso do Mons. Antonio Raimundo dos Anjos, que eu não estava conseguindo contato e mandei uma carta para o mesmo, para Salvador-BA, e ele me escreveu de volta quando então fiquei sabendo que ele era o Reitor da Universidade e foi o mesmo que escreveu um belo artigo em nossa edição n° 77. Ainda o caso do Tadeu Alves Pereira, que eu



Simões: Sherlock da amizade

A propósito do sentimento de amizade, motivação da jornada do Simões Sherlock, relembramos a letra da música das Irmãs de Jesus Crucificado que cuidaram dos Alunos em São Roque, com tamanha dedicação.

localizei via telefone e depois de alguns dias quando eu tentei falar com ele novamente para marcarmos um encontro, quem me atendeu foi sua esposa e me informou que o mesmo havia falecido, e disse também que o Tadeu sempre repetia para ela que o seminário tinha sido muito bom para ele. Lembro também do caso do colega Valdir Domingos Leal que se suicidou, o João Bosco Barbosa que sempre conversava por telefone e depois foi muito interessante encontrá-lo em S. Roque. O colega Elidio Pereira Martins, tem um irmão que detestava o papo de que o mesmo tinha estado num seminário e quando eu o localizei, logo ele me pediu para falar para esse seu irmão que eu era seu colega do Ibate, só para encher o saco dele.

Echus: Simões, como você

finaliza esta nossa conversa?

Simões: O que eu tenho a dizer é que embora existam aquelas coisas que às vezes o anjo de um não bate com o anjo do outro, a verdade é que o que vale é mesmo assim cultivarmos a verdadeira amizade que é o caso da nossa turma. E digo também que eu procuro fazer alguma coisa pela turma, assim como outros fazem e fizeram. Outro dia mesmo li as primeiras 20 edições do Echus e pude ver lá que desde 1993 há colegas que se empenham em organizar e incentivar a amizade entre as pessoas que estudaram no Ibate, dado que no início foram conhecendo o caminhos das pedras e depois tudo foi se caminhando. Hoje faltam 133 colegas para serem localizados, sendo que a maioria desses que faltam são dos anos 49, 50, 65, 71 72 e 73, e com a ajuda de todos nós vamos conseguir.

A AMIZADE É UM BEM

Missionárias de Jesus Crucificado

Se uma boa amizade você tem,
Louve a Deus, pois a amizade é um bem,
Toda a boa amizade você deve conservar,
Como é bom quando se sabe amar!
A amizade vem de Deus e a Deus deve levar,
Como é bom quando se sabe amar.

Uma boa amizade
É mais forte do que a morte,
Mesmo longe, na saudade,
A amizade vai ficando até mais forte.

A amizade é na vida uma canção;
A amizade faz cantar o coração,
Ser amigo é fazer ao amigo todo o bem,
Como é bom saber amar alguém!
A amizade vem de Deus e a Deus deve levar,
Como é bom quando se sabe amar!

D. José Maria Pinheiro é nomeado Bispo para a Diocese de Bragança Paulista

O Papa João Paulo II nomeou no dia 9 de março passado, bispo da vacante diocese de Bragança Paulista **Dom José Maria Pinheiro**, promovendo-o da sede titular de "Cabarsussi" e do ofício de auxiliar na arquidiocese de São Paulo. D. José Maria Pinheiro assume o posto de Dom Bruno Gamberini, que desde agosto de 2004 é arcebispo metropolitano de Campinas. A Diocese de Bragança abrange 18 municípios, 49 paróquias e aproximadamente 1 milhão de pessoas.

Dom José Maria nasceu em Nazaré Paulista-SP, em 31 de julho de 1938. É filho de Joaquim Pinheiro Mariano e Ramira dos Santos Pinheiro (falecidos), que tiveram 14 filhos, dos quais 10 são vivos. Fez o Curso Primário no Grupo Escolar de Nazaré Paulista e de **1951 a 1957 estudou no Seminário Metropolitano do Imaculado Coração de Maria em São Roque da Arquidiocese de São Paulo**. O Seminário Maior (Filosofia e Teologia) foi feito nos Seminários de Aparecida e no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo. Foi ordenado presbítero em 27 de dezembro de 1964 na Igreja de Nossa Senhora da Salette, em São Paulo, pelo cardeal Agnelo Rossi. Trabalhou como vigário cooperador nas paróquias de Nossa Senhora da Consolação, Santa Rita, Nossa Senhora da Penha (São Paulo) e St. Joseph, em Paris. Depois, foi pároco na paróquia Santo Estevão, Engenheiro Goulart, Vila Nova York e Nazaré Paulista. Ainda em São Paulo, foi vice-chanceler do arcebispado e capelão da igreja de Nossa Senhora do Rosário do Paissandu.



Foi missionário na Prelazia de Itacoatiara (Amazonas) e Presidente da CNBB Norte I (com sede em Manaus) e do Regional Noroeste. Por três anos e meio foi vigário geral da diocese de Guajará-Mirim (Rondônia) e vigário episcopal da região Colorado na mesma diocese, tendo recebido o título de Monsenhor Capelão do Papa João Paulo II, em 1993.

Além dos estudos já mencionados, cursou também a Faculdade de Direito de Guarulhos, Complementação Filosófica em Mogi das Cruzes, Catequese em Bruxelas (Bélgica), Mestrado em Teologia em Paris (França) e Pastoral Social no IBRADES, Rio de Janeiro - tempo em que trabalhou entre favelados.

Foi nomeado bispo auxiliar de Guajará-Mirim (Rondônia) e sagrado no dia 19 de abril de 1997, em Nazaré Paulista. Em 6 de agosto de 2003 foi nomeado bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

D. José Maria Pinheiro é assíduo freqüentador dos nossos encontros no Ibaté e tem comparecido inúmeras vezes em nossos jantares nas 1^{as} sextas-feiras. Na foto um desses jantares onde D. José Maria Pinheiro (o 1º a esquerda, sentado) esteve presente, ladeado por José Maria Germano, Paulo Toschi, Perereca, Gilberto Lucarts e Wilson Mosca.

A posse foi no dia 8 de maio, às 16 horas, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, na praça central de Bragança Paulista.

PE. SABÉ COMEMORA 25 ANOS DE SACERDÓCIO.

Wilson de Oliveira Salles, o Pe. Sabé, nasceu em 27 de julho de 1953, no bairro da Barra Funda, em S. Paulo-SP. Filho de Jerônimo de Oliveira Salles e de Aparecida Salles entrou para o Seminário em 1966, cujo nome oficial é Seminário Preparatório Santo Cura D' Ars, que se situa à Rua Baronesa de Itu, esquina com a Albuquerque Lins. Nessa época havia 25 alunos internos e 20 externos - o Sabé era um dos internos que recebia orientações do Mons. Pavésio, auxiliado por uma equipe de voluntários leigos - assim, nesse ano de 1966 cursou a Admissão.

De 1967 a 1970 cursou o ginásio no Seminário do Ibaté em São Roque - de 1971 a 1973 fez o colegial no Seminário Nossa Senhora da Penha/SP - de 1974 a 1976 cursou a Faculdade de Filosofia na FAI, morando no Seminário da Freguesia do Ó e de 1977 a 1980 estudou Teologia na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção no Ipiranga. No tempo dos estudos teológicos fez parte da primeira experiência da Arquidiocese de São Paulo da Casas de

Teólogos, na Paróquia Cristo Rei, no Tatuapé.

Em 4 de junho de 1980 foi ordenado Sacerdote na Catedral da Sé por D. Paulo Evaristo Arns e D. Luciano Mendes de Almeida. Foi então trabalhar na Paróquia Nossa Senhora do Carmo e orientar a Casa de Teólogos de Itaquera, na região Episcopal São Miguel Paulista. Depois assumiu a paróquia Santa Luzia no Jardim Nordeste; no início de 1982 passou a ser reitor do seminário de Filosofia de São Miguel. Posteriormente assumiu a paróquia São Miguel Arcanjo e a Casa dos Teólogos, ainda em São Miguel. Acumulou também a responsabilidade pela paróquia Santa Terezinha em Arthur Alvim. Em 1984 assumiu a Pastoral Vocacional e em 1985 a paróquia Nossa Senhora Aparecida da Ponte Rasa, onde trabalha há 20 anos.

Desde 2002 é Chanceler da Diocese de São Miguel Paulista junto a D. Fernando Legal. Durante esses 25 anos de sacerdócio, o Padre Sabé trabalhou e trabalha com a animação da Pastoral Vocacional, foi

professor da Filosofia na Faculdade São Bento, coordenador da Escola da Fé, presidente da Associação Nacional de Presbíteros, representante do Clero, sendo fundador e vice-presidente da Comissão Regional do Clero. Participa ainda da Pastoral pela União e Consciência Negra, sendo vice-presidente do Instituto Mariana de Articulação de Bispos, Padres e Diáconos Afro-Descendente Negros Católicos.

Dos dados acima, anotados de um bate papo informal, o Pe. Sabé faz questão de ressaltar que "o grande barato", disso tudo é prosseguir na caminhada do povo de Deus, caminhar com os amigos buscando sempre a presença de Deus em nossas vidas e assim é que o:

PE. SABÉ NOS CONVIDA PARA PARTICIPARMOS DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA DE SEU JUBILEU SACERDOTAL NO DIA 4 DE JUNHO - SÁBADO NA BASÍLICA DA PENHA Rua Santo Afonso, Bairro da Penha, às 10 horas.

ALÔ, PADRE PAYNE, AQUELE ABRAÇO!

Attilio Brunacci (49/55)



Padre Payne

Era o dia 27 de fevereiro de 2005, dez horas e trinta minutos de uma manhã de chuvinha impertinente.

Na igreja de Santa Generosa - aquela que fica ao lado da Estação Paraíso do Metrô - era domingo de festa. Os paroquianos estavam comemorando o 50º aniversário - o Jubileu de Ouro - do cônego Payne como pároco daquela paróquia.

No interior do templo, sentado no último banco, lá estava eu observando o povo chegar aos poucos para a solene missa das onze horas. Eu estava esperando uma oportunidade para dar um abraço de amigo, em meu nome e em nome dos ex-alunos do Ibaté, em especial em nome de todos aqueles que foram seus alunos no Seminário nos idos

de 1949-1950.

Tomado de uma súbita melancolia provocada pelo ambiente da igreja no cenário desses cinquenta anos, comecei a cantarolar bem baixinho, para eu mesmo escutar, a bela música de Lupicínio Rodrigues: O pensamento parece uma coisa à toa, mas como é que a gente voa quando começa a pensar?"

E comecei, então, a pensar: Ibaté, Seminário de São Roque, os primeiros padres professores em 1949, 1950... Cinquenta e cinco anos, pois. Lá estava o padre Payne, jovenzinho ainda, lecionando para os "levitas do Senhor" (ainda se usa essa expressão?) as primeiras regras da língua latina para os novatos e os princípios do complicado ritual da liturgia para todos os seminaristas e tentando ensaiar algumas músicas religiosas num harmônio capenga que tinha uma "pedaleira" de fazer inveja a caminhoneiro com o pé no acelerador.

Jovem ainda, irrequieto e buliçoso. Sistemáticamente, padre Payne era visto pra lá e pra cá, no pátio e corredores, mexendo com eletricidade e com fiação elétrica por conta própria. Aliás foi ele quem fez as instalações elétricas daquele galpão onde nós guardávamos as chuteiras e outras tranqueiras.

Mais fácil do que falar "padre Payne", nós o chamávamos pelo onomatopaico "papayne". Era o suficiente para que os garotos que assim o chamassem, levassem um cascudo no meio da idéia. Eu mesmo perdi a conta dos cascudos que tomei.

Jovem e sorridente, não me lembro de tê-lo visto, uma vez sequer, com um semblante sisudo, sem o eterno sorriso de amigo.

Jovem, sorridente e amigo, padre Payne era louco para uma partida de voleibol, esporte no qual se revelara um exímio fracassado. Mas jogava.

50º aniversário de pároco em Santa Generosa e 55º aniversário de ex-professor no Seminário do Ibaté. Durante esses cinquenta anos na paróquia de Santa Generosa, ele tem desenvolvido, além das suas tarefas de pastor, inúmeras atividades de caráter social: pastoral das gestantes, vicentinos, equipe de coral, voluntários da caridade, etc.

Com relação aos vínculos com o seu antigo Seminário de São Roque, padre Payne tem acompanhado de perto o nosso movimento de ex-seminaristas. Ele é um leitor assíduo do nosso Echus do Ibaté e, diga-se de passagem, de vez em quando manda-nos sua contribuição financeira.

Este meu pequeno artigo é uma singela homenagem dos seus ex-alunos do Ibaté - bispos, padres, ex-padre, não-padres, etc, etc. Todos nós desejamos muitas felicidades na paróquia e ficamos torcendo para que ele possa participar como concelebrante na missa do nosso encontro do dia 20 de agosto, no velho Seminário onde passou bons momentos nos primórdios do seu sacerdócio.

Cantiamo al nostro amico. Dio lo faccia sempre felice, per lunga vita. Noi bambini diligenti che lo amamo come nostro amico, su cantiamo: viva il nostro amico!!!

COLEGA DO IBATÉ LANÇA LIVRO DE HOMILIAS

O nosso colega Geraldo Romero Ribeiro (57) acaba de lançar livro de homilias dominicais. Veja o que diz sobre o livro o Pe. Lívio Calliari:

"Três livros de homilias dominicais, correspondendo aos anos litúrgicos: A,B,C. O autor Geraldo Romero Ribeiro é leigo, portanto, nem padre, nem diácono, mas simplesmente, um cristão que muito se dedica à literatura e meditação da palavra de Deus, a ponto de sentir forte inclinação para anunciá-la aos seus irmãos, quando se torna possível, o que constitui preocupação nestes últimos tempos. Este trabalho é resposta ao pedido expresso do padre capelão das religiosas do Mosteiro da Imaculada e Santa Clara - Sorocaba, por ser este já de idade avançada. O sr. Geraldo o

substituiu na pregação das missas aos domingos e dias festivos, quando a igreja se enche de fiéis.

Ora, que pensa o padre e o povo que ouve o improvisado pregador do conteúdo de suas pregações? O padre tem o prazer de constatar que as suas homilias são sempre bem preparadas, valendo-se, frequentemente, além de sua própria meditação, de leituras espirituais de ótimos autores, habitualmente teólogos. Além disso, o capelão do mosteiro constata, com surpresa, que o conteúdo das homilias do Sr. Geraldo pouco difere do que o padre pregaria, se pudesse pregar. E, finalmente, o modo de ele pregar, voz e gestos, tudo é moderado, para não dizer humilde e piedoso.

Quanto ao povo, até presente, não se manifestou comigo para dizer-me quais suas apreciações pessoais. No entanto, o modo de comportar-se, durante a pregação, manifesta muita atenção, o que prova seu interesse.

Só me resta agradecer o trabalho do Sr. Geraldo tão pontual e feliz de dar testemunho de Nosso Senhor Jesus Cristo a seus irmãos.

Que Deus o abençoe pelo serviço prestado à comunidade do Mosteiro Santa Clara, aos fiéis que participam da missa com ele e, finalmente, aos possíveis leitores desses três volumes de homilias dominicais postos à venda proximamente". Pe.Lívio Calliari
Quem estiver interessado neste trabalho do colega Romero solicitar pelo e-mail: romerogeraldo@yahoo.com.br

E - M A I L

De Wellington de Souza (64/65) - (Este é um e-mail que, por problemas de provedor, apenas agora chega à redação do Echus do Ibaté. Foi redigido em 23.12.2003 e trata-se de um comentário à correspondência do amigo Luiz da Cunha Ferreira de Miranda (58/59) publicada no Echus nº 70, de nov/dez-2003).

Luiz da Cunha Ferreira de Miranda: A partir do momento que você tornou algumas coisas públicas, deu também às pessoas o direito de tecerem comentários a respeito. Não que isto seja errado. Não existe caminho errado; todos os caminhos são certos. O segredo da vida está na capacidade que se tem de enfrentar os obstáculos que surgem no caminho que se escolhe. Penso que todos nós estamos aqui neste planeta por um único motivo: evolução. E absolutamente tudo o que acontece em nossas vidas, todas as experiências pelas quais passamos, sejam elas boas ou ruins, trazem-nos um aprendizado. No fundo, é só isto que importa.

Aprendemos desde cedo que possuímos um espírito. Há muito eu sei que é exatamente

o contrário: eu sou um espírito que possui um corpo e, neste momento, esse corpo é importantíssimo, uma vez que me traz sensações que só ele pode me proporcionar, e que apesar de ele dificultar em algumas coisas, facilita em outras.

Luiz, não procure explicar ou dar desculpas em relação ao que aconteceu com você. Aconteceu e pronto! Procure ver em que tudo isto contribui para a sua evolução. Sinta o enlevo de estar vivo.

Quanto a este negócio de grana e posição social, isto só tem um certo significado nesta vida, porém, às vezes, pode até atrapalhar a evolução. Ninguém é dono de nada; as pessoas só têm a posse momentânea das coisas, uma vez que um dia todos partiremos. Conheço algumas pessoas que, quando encontrá-las em outro plano, vou bater-lhes no ombro e perguntar: “E aí cara! Trouxe a grana. Puxa vida! Deixou lá? Que pena!”. As únicas coisas que vão te acompanhar sempre são os teus sentimentos, os bons e os ruins. Cabe a você determinar quais vai liberar. Quanto mais sentimentos bons você liberar, mais você os terá, e assim os ruins vão perdendo

a importância e, conseqüentemente, a força.

Você não deve atribuir o que chama de “maior parte dos meus fracassos e insucessos” a você mesmo, mas, antes de mais nada, vê-los todos como experiências e não como fracassos e insucessos (de novo, Cara: tire um aprendizado disto tudo!).

Sentir pena de você? Vovó dizia sempre: “Filho, não tenha pena, tenha cabelos!”. Você não é digno de pena. Você é meu irmão. Não importa se você me conhece ou não, você esteve no I-b-a-t-é. Você chegou até aqui, então você não é um fracassado, você só o será se pensar assim. Tira isto da cabeça, cara: não existem fracassados ou vitoriosos!

Assisti a um filme, onde Jesus disse a Judas:

- Você vai me entregar, esta é a sua parte.

- Eu não posso entregar você, eu te amo muito, você será condenado à morte, disse Judas. E Jesus concluiu:

- Eu fiquei com a parte mais fácil.

O que é vencer na vida? Penso que este é um ensinamento que deva ser esquecido. Você só tem que viver a vida, mas tem que fazer o que tiver que ser feito.

Não existe vitória ou derrota, a não ser do ponto de vista financeiro, o que não importa nada para sua evolução espiritual.

Sua importância nesta vida é quase a mesma das pessoas que estudaram na juventude, compraram uma casa, etc... E eu digo *quase a mesma*, porque para mim você é mais importante que muitas outras; você esteve no Ibaté, com você eu estou tendo um contato e com outras, não.

Neste momento, você está nos ensinando muito através das suas experiências, cabe a cada um enxergar estes ensinamentos. Se Jesus é para você o que eu penso que Ele seja, resuma Jesus em uma única palavra: AMOR.

Vou citar um trecho de um texto de Joseph Campbell: “Há uma importante passagem no recém-descoberto Evangelho Gnóstico segundo Tomás: *‘Quando o reino virá? Perguntavam os discípulos de Jesus’*. Marcos diz que o fim do mundo está por vir. Vale dizer, uma imagem mitológica - a do fim do mundo - está lá para ser tomada como predizendo um fato real, físico, histórico. Mas na versão de Tomás, Jesus replica: O reino do Pai não virá, conforme o esperado: *“O reino do Pai*

está disseminado pela terra e os homens não o vêem”. Neste sentido, olho para você e o esplendor da presença de Deus chega até mim através de você.

Ao dizer, *Aquele que beber da minha boca se tornará como eu e eu serei ele*, Jesus está falando do ponto de vista daquele Ser-dos-seres, a que chamamos Cristo. Todo aquele que traz em sua vida a mensagem do Verbo é equivalente a Jesus. E eu afirmo que você está irradiando Deus para mim. Existe divindade no outro. Não somente isto, mas também o que você expressou naquele texto, e o que você está procurando mostrar são uma manifestação desses princípios espirituais. Deste modo, você é o veículo, o instrumento. Você está radiante de espírito. Isto é uma verdade para todo aquele que alcançou em sua vida o nível do coração.

A geografia da psique é uma linguagem metafórica, mas você pode dizer que algumas pessoas estão vivendo no nível da sexualidade, suas vidas se resumem a isto. É o sentido da vida para elas. Esta é a filosofia de Freud.

Então você se volta para a filosofia *Adleriana*, a da busca de poder, segundo a

qual, toda vida está centrada em obstáculos e superação de obstáculos. Certamente é uma vida muito boa, e também pode representar uma forma de divindade, embora esteja no nível animal.

Depois, vem outra espécie de vida, a que envolve doação de si mesmo aos outros. Este é um dos caminhos simbolizados na abertura do coração. A fonte desta vida deve ser o reconhecimento de sua vida no outro, de uma única vida em nós dois. Deus é uma imagem para esta única vida. Perguntamos a nós mesmos de onde vem esta vida, e as pessoas que pensam que todas as coisas devem ter sido feitas por alguém concluirão: “Bem, Deus as fez”. Então, Deus é a fonte de tudo.

Se você quiser medir as coisas pela quantidade, vá em frente. Pegue uma folha de papel e vá escrevendo os nomes das pessoas que você ama, as que estão aqui e as que já se foram; as que você ama muito e as que você ama só um pouquinho também (lembre-se estamos falando em quantidade). Depois, acrescente o nome das pessoas que te amam (me inclua nesta). Pronto. Está aí a tua riqueza, aí está o fruto da tua vida!

Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta

Oliveira Leite Gonçalves (49/54)

Se há alguém que mereça em primeiro lugar nossa lembrança carinhosa e agradecida é esta figura ilustre do Cardeal Motta, o Primeiro e maior responsável pela criação no nosso Seminário do Ibaté.

Chegado que foi a São Paulo, como novo Arcebispo, em 1944 desenvolveu todo o seu ministério episcopal de evangelizar e tornar conhecidos o nome e os ensinamentos de Jesus Cristo na Paulicéia; apoiou sua missão em um tripé: a formação em quantidade e qualidade de seu clero; a formação de lideranças cristãs; o destino final de tudo era a vida de união com Deus pela oração e, pela devoção Mariana.

Quanto ao primeiro item, já no quarto ano de sua permanência em São Paulo, tinha concebido a criação no nosso seminário. Como não conhecia tão bem o seu clero, escolheu em 1947, primeiro semestre, o seu primeiro Bispo Auxiliar, D. Antônio Maria Alves de Siqueira, homem talhado por Deus com os dons de exímia inteligência, cultura filosófica e teológica invulgar, e um verdadeiro homem de oração e devoto da Virgem Maria. Este conhecia os expoentes do clero mais antigo bem como os mais recentes na vida ministerial, vez que fora professor por vários anos no seminário maior.

Em 25 de março de 1949 era fundado o nosso seminário, tendo como destacados mestres três contemporâneos de estudo de D. Antônio Siqueira: Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, primeiro Reitor; Côn. João Bueno Gonçalves, verdadeiro cientista, exímio no conhecimento de línguas e literaturas grega, latina e portuguesa; Pe. João Kulay, admirado por todas as gerações que passaram pelo Ibaté.

Além deste seminário, criava o Card. Motta o seminário menor de Aparecida e o seminário Sto. Cura d'Arns para abrigar as vocações adultas.

Do clero mais novo, escolheu os primeiros: Pe. Constantino Amstalden, Pe. Pascoal Amato, Pe. José Mayer Payne, Pe. José Maria Fernandes Collaço.

Ninguém pode negar que o seminário do Ibaté era a jóia mais preciosa do Card. Motta e a menina de seus olhos. Sempre que podia, lá estava em visita, acompanhando o desenrolar dos fatos e da vida do colégio, levando com freqüência seus visitantes mais ilustres para conhecerem o seminário.

No que toca à qualidade, criou a primeira Faculdade de Teologia católica do Brasil em 1951 com o fito de formar seu clero no conhecimento mais profundo da Teologia e das Sagradas Escrituras. Realizou o feito inédito de reunir no corpo docente da faculdade três especialistas de uma área onde eram, no mundo, raros os doutores: Pe. Sabba, D. João Nehlman e Pe. Charbel, além de dois mestres em Sagrada Escritura: Pe. Heládio Laurini e Eugênio Cywisky.

Quanto à formação de lideranças cristãs, criou, no mesmo ano de 1949, em 22 de agosto, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo de onde saíram grandes e eminentes nomes da política e da sociedade. Deu a maior ênfase à Ação Católica, a qual viveu seus anos de maior expressão e força durante seu Episcopado.

Ainda em relação ao clero, criou a Irmandade de São Pedro com o propósito de dar assistência ao clero idoso e já sem condições de trabalho. Fez construir o mausoléu para o jazigo dos padres, no cemitério Ssmo. Sacramento, cujo altar de

mármore foi consagrado em 1948 por D. Antônio Siqueira.

Quanto à vida de oração, fundou alguns Carmelos para que sua atividade tivesse sempre a ajuda de religiosas em freqüente oração. Inaugurou a Catedral de São Paulo em 1954, 25 de janeiro, a qual se achava em construção desde 1912, concluindo a construção das últimas torres e o campanário alguns anos mais tarde. Fez construir a Capela do Seminário do Ipiranga, a qual foi inaugurada no vigésimo primeiro ano do traslado do seminário para o Ipiranga. Fez construir a nova Basílica de Nossa Senhora Aparecida com dimensões capazes de abrigar as grandes multidões de peregrinos do Brasil inteiro.

Foi fundador da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, tendo sido, seu primeiro presidente.

Não resta dúvida que de que este grande homem foi um verdadeiro semeador de futuros, merecendo, repito, todo o nosso carinho e nossa prece por sua memória.

Não posso deixar de mencionar que ele esteve sempre presente no meio dos corifeus da criação de Brasília, sendo que no momento de escolher o nome da nova cidade, pensado em primeiro lugar como Santa Cruz e, mediante reprovação de um País Latino Americano onde já existia cidade com este nome, foi ele quem sugeriu, em reunião, dizendo assim: "E porque não Brasília?". Sua sugestão foi de imediato acolhida.

Não é minha intenção fazer biografia de Sua Eminência. Apenas trago lembranças que podem e devem ser complementadas por quem puder e quiser fazê-lo.

JANTAR 1ª SEXTA-FEIRA

Voltamos a convidar todos os nossos colegas a participarem do jantar que realizamos toda 1ª sexta-feira do mês, atualmente sendo realizado no Restaurante CHÁCARA SOUZA, Rua Arthur Guimarães, 205, no Bairro de Santana,

Zona Norte da cidade de São Paulo. Nos dois últimos jantares (11.02 e 04.03) recebemos pela primeira vez os colegas: Sigmar Malvezzi (57/59), Sérgio Santana (68/69) e Antonio Evangelista Bueno (51/52). No último dia 04.03

recebemos as visitas ilustres de Cônego Laerte Vieira da Cunha (49/52) e Dom José Maria Pinheiro (51/57), cinco dias antes de ser nomeado pelo Papa João Paulo II, Bispo da Diocese de Bragança Paulista.

NA CASA DO PAI

É com pesar que comunicamos o falecimento dos seguintes colegas: Mons. Antonio Carlos Barra-Véio (49/54) em 19.02.2005 e Propicio José da Silva (59/62) em janeiro de 2005.

COLEGAS LOCALIZADOS

O Antonio da Aparecida Simões Cuccio (67/68) informa que localizou Adalberto Martins (67), Raimundo Aloísio de Oliveira Silva (55/56), Manoel Alfredo Brandão de Souza (62/63), Gerson de Oliveira Monteiro (63/64) e Manoel Silvio Puig (61). Localizou também os familiares do Mario Geraldo Schiavi (61/62) falecido em 2000.

PADRE BARRA NA PAZ DO SENHOR

Cônego Laerte Vieira da Cunha (49-52)

A Chancelaria da Arquidiocese de São Paulo comunica com profundo pesar o falecimento do Padre Antonio Carlos Barra (49/54), ordenado em 27 de novembro de 1960, em Roma, para o serviço desta Arquidiocese. Nasceu em Campinas-SP, no dia 19 de junho de 1929.

A Ir. Maria Auxiliadora do Preciosíssimo Sangue, OIC, enviou-nos do Rio de Janeiro, onde o Pe. Barra exercia o sacerdócio desde 1984, a infausta notícia: "...Professor de Direito Canônico na Seminário Arquidiocesano, no Instituto Superior de Direito Canônico e na Faculdade Eclesiástica de Filosofia. Presidente do Tribunal Eclesiástico do Rio de Janeiro. Palestrante em vários cursos de Liturgia. Capelão do Mosteiro de Nossa Senhora da

Conceição da Ajuda. Deu assistência a várias Congregações Religiosas. Participou como presidente do Tribunal Eclesiástico do Processo Diocesano para a Beatificação da Madre Maria José de Jesus, OCD. Em 1998 submeteu-se a uma delicada cirurgia, e desde então sua saúde ficou bastante fragilizada. No último dia 26 de dezembro celebrou a missa conventual às 8 horas com o mesmo fervor de sempre... e depois recolheu-se à sua residência, sem nada manifestar. Por volta das três horas da tarde fomos avisadas que alguma coisa não estava bem em sua casa; dirigimo-nos até lá e o encontramos caído no chão com dificuldade respiratória. Nesse mesmo dia foi internado na Unidade Coronariana do Hospital São Francisco da Penitência, de onde teve alta

quase um mês depois; daí seguiu para a Casa do Padre, onde ficou poucos dias, voltando a internar-se na Casa de Portugal, onde permaneceu no CTI até a sua morte, no dia 19 de fevereiro, às 9:30 horas. O Sr. Bispo Auxiliar, Dom Wilson Jonck, SCJ, presidiu a Santa Missa das Exéquias na igreja conventual. Foi sepultado no cemitério São Francisco Xavier, na quadra da Irmandade de São Pedro dos Clérigos."

Antes de transferir-se para o Rio de Janeiro, o Pe. Barra ocupou os seguintes cargos: Chanceler e Vigário Geral em Mogi das Cruzes; Pároco na Penha, Belenzinho, Jundiaí, Louveira e São Roque.

Pe. Barra, descanse em paz, e vele por nós que fomos seus colegas de estudo e de ministério sacerdotal.

CASO EDIFICANTE: A terceira guerra mundial

José Lui (49/56)

O presidente Bush e o primeiro-ministro Tony Blair estão em um jantar comemorativo na Casa Branca.

Um de seus convidados se aproxima deles e pergunta:

— Sobre o que vocês estão conversando tão animados?

E Bush:

— Estamos fazendo planos para a Terceira Guerra Mundial.

— Nossa! E quais são esses planos?

Bush responde:

— Vamos matar dez milhões de iraquianos e um dentista.

O convidado fica confuso:

— Um dentista? Mas por que vão matar um dentista?

Bush dá uma palmada nas costas de Tony Blair e diz:

— Não falei? Ninguém irá perguntar pelos iraquianos.

AGRADECIMENTOS

De 01/02/2005 a 31/03/2005 recebemos contribuições dos seguintes colegas: José Ecio Pereira da Costa Junior, Alberto Pimenta Junior, Paulo Francisco Toschi, Laerte Zacarias, Olaerço Piccolo, Guido José Louzada de Azevedo, Oliveira Leite Gonçalves, José Fernandes da Silva, José Luiz Mariano Gomide Ribeiro e Celso Bissoli.

IBATE VERBUM

Dando continuidade e aliás já estamos até um pouco atrasados, registramos a contribuição do "Zaqueu", para esta coluna, que recorda As expressões usadas nos tempos do Ibate:

N.º 27: **Passar carneira**: furar fila (obs. Embora nos esforçássemos não conseguimos descobrir qual a origem de tal gíria)

N.º 28: **Punga**: Neginho ruim, mas ruim mesmo de bola, viu Monteiro, Patão?...

EX-ALUNOS DO IPIRANGA FIZERAM 11º ENCONTRO

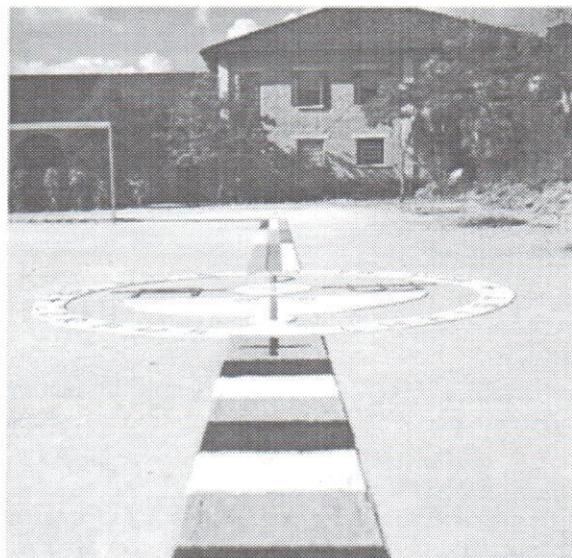
Ex-alunos do Seminário Central do Ipiranga realizaram seu 11º encontro dia 21 de abril passado em Helvécia – Indaiatuba/SP. Num clima agradável o encontro renovou a amizade entre os antigos amigos. É de se ressaltar que na carta convite havia lá uma referência ao ditado popular: "O tempo voa", que manifesta a vida moderna que vivemos e foi muito interessante tal reflexão. A todos os amigos do Ipiranga um grande abraço, é válido tal esforço e o próximo já está marcado para 15 de novembro de 2006.

PHOTO ANTIQUA



Embarque para as férias - Momento inesquecível:
Aguardamos a indentificação do ano e dos colegas

Festa de Corpus Christi
Tapete feito na celebração de 1970



12 de março de 2.005 – CONDOMÍNIO DO ROVIRSO

Realizamos mais um encontro futebolístico no condomínio do nosso colega Dr. Rovirso no dia 12 de março p.p., com o embate entre as grandes equipes: GALO DE OURO X LEÃO DE SÃO MARCOS, idealizado nas priscas eras pelo Pe. Rui Amaral de Mello, se não me falha a memória, uma que, quando adentrei no seminário das colinas do Ibaté, ou, como dizia um colega nossa “nas catacumbas do Ibaté”, o evento já era consagrado.

Deixando as reminiscências de lado, partimos para o que interessa.

A peleja iniciou-se por volta das 10:30 horas da “matina”, com a escolha do times no par ou ímpar efetuada pelos craques: Zezo e Araçá. Bons tempos aqueles que era escolhido entre os primeiros, agora no entanto, fiquei, como diz no meu rincão natalício “na rabeira”, mas isso não importa, o essencial é o conteúdo da festa, sem execrar o meu narcisismo, foi escolhido para o lado do colega Araçá.

O tempo estava ensolarado para os quarentões, cinquentões e outros tantos tões

lá presentes, para a prática do correr no futebol. Surpresa, o calor nada afetou os velhinhos, quando se via o nosso Perereca, parecendo estar ainda nos seus, digamos, trinta anos, correndo pela esquerda.

O impressionante ocorreu quando a cantada de galo que deu o Araçá, afirmando que o resultado o positivo para o seu time estava no “papo”. Quase que ocorreu, pois quando deixei o campo com dores no joelho, o jogo estava 2x1 para o nosso lado, ou seja os de camisas vermelhas. Creio que o jogo terminou 4x2 para o time do Zezo.

Lá pelas tantas, dentro de qualquer tempo do combate, oviu-se: “madeira”, era o Rovirso despencando de seus quase dois metros, demorando quase uma semana para se encontrar com a grama. Bem lembrado, tendo em vista que, o campo estava com a grama um pouco alta, mas toda verdinha.

A arquibancada do estádio estava animadíssima: com os colegas que não se aventuraram a jogar, pelos que não tem familiaridade com a modalidade, o que não quer dizer que não se afinem com outras

Silvio Martins Filho-Mineirinho (62/65)

modalidades de esporte e pelos familiares. Por falar nisso: o Careca deve ter levado a família inteira, a qual ovacionava-o o tempo inteiro, resultando em um golaço, por cobertura que o garoto marcou.

Após o futebol, fomos para a sede, ou como o nosso Rovirso costuma dizer: para o seu refúgio. Quando não possui tantas “brincas” no Ministério do Trabalho. Onde degustamos as diversas iguarias levadas por todos nós, igualmente, as fornecidas pelo nosso anfitrião e os tipos de bebidas com ou sem álcool, à beira da piscina, ou nos seus arredores. Jogando pingue-pongue ou bilhar, por sinal uma excelente mesa.

Alguém, o qual não desejo declinar o nome, se o fizesse, no próximo encontra ele seria linchado, estava doidinho para jogar algum desavisado, com roupa e tudo, na piscina. Acho que desistiu de seu intento, não vi, quem quer que seja, demasiadamente molhado.

Fico com a narrativa por aqui, solicitando escusas aos nomes dos colegas não citados, devido a quantidade que aderiu ao passeio.

CONSEGUIRAM ME DERROTAR!!!

Luiz Roberto Soares-Araçá (64/69)

O Condomínio ITAEMBU (Itatiba) já se transformou, na prática, na sede oficiosa do IBATÉ. Não é por acaso que ITAEMBU contém todas as letras da palavra IBATÉ.

Mais uma vez, pelo quarto ano consecutivo, os irrequietos e esfuziantes ex-seminaristas de São Roque se reúnem na "filial" do Seminário. Isto ocorreu novamente no último dia 12 de março, data de aniversário da OKSANA, alegre e sempre disposta anfitriã do mini-encontro.

Um sempre animado grupo de 28 ex-seminaristas levaram ao local mais de uma centena de pessoas. O dia foi reluzente e maravilhoso, com sol forte e convidativo.

Às 9:30 horas chegaram os primeiros participantes: FEIJÃO, DAVI E ARAÇÁ.

O famigerado futebol, como de praxe, foi um ponto marcante do dia. Todas as gerações representadas em campo, desde o indefectível e perene PERERECA até o seu próprio neto. A sempre invencível "armada" do ARAÇÁ sucumbiu, excepcionalmente (afinal, toda regra tem exceção), ao time adversário do ZEZO E PIRÃO, que se serviu de expediente escuso, colocando em campo dois meninos, já no "quarto" tempo, quando o time, até então vencedor, já jogava há mais de uma hora, castigado pelo sol escaldante. Ainda assim perdeu pelo placar mínimo, 4 x 3, ou seja,

diferença de apenas um mísero golzinho. É possível que para o mesmo fato que narro com a mais absoluta isenção e imparcialidade haja outra "versão", a do MINEIRINHO, que ficou em campo durante três minutos, se tanto, mas democracia é democracia, cada um vê, a seu modo, a mesma fatia da história. O ISIDORO tentou, como de hábito, com mórbida e insane persistência, desestabilizar emocionalmente o time do ARAÇÁ, campeão seguido de todas as contendas anteriores. Saliente-se o fantástico gol do CARECA, por cobertura; até hoje o goleiro está procurando a bola. Fez o gol e saiu, em seguida, no auge, aos moldes de PELÉ. Aliás ele dedicou esse gol às criancinhas!

Outro momento marcante do dia foi a apresentação musical da dupla ISAÍAS E CLAUDINO, com um verdadeiro show de todos os tipos de música, e que alegrou sobremaneira o ambiente, entusiasmando a todos, com participação de vários elementos do coral e uma apresentação magnetizante do FRANCIMAR, com sua "AVE MARIA". Participação especial no show do MARCO, irmão da OKSANA, que já parece um dos nossos, gerando perguntas do tipo: "De que ano foi aquele alemãozinho?" Merece, também, destaque o bolo de aniversário, que homenageou os aniversariantes do mês de março.

O TOLEDO foi um desastre no futebol, porém, imbatível no ping-pong. Com os pés nada, mas com as mãos tudo!

Em conversas reservadas com o GERMANO, com o QUINZINHO, com o FALCÃO, com o MOSCA, concluímos que pode haver um grupo tão coeso e alegre como o nosso; melhor, NUNCA! O colega de 49 fala com o colega de 70 como se tivessem convivido na mesma época. É admirável, sensacional, espetacular, quase divino.

Alguns destaques: MATEUS, filho do ROVIRSO, não levou nenhum gol; LUI e sua coreografia no show musical; TOSCHI com seu olhar atento, sua protuberância abdominal e sua máquina fotográfica implacável; ZEZO, 100% participação, sempre deixando o seu golzinho. Ausências sentidas dos sempre presentes: SAVINHO, JOÃO BOSCO, FAUSTO, ROGÉRIO, MARCIO PAÇOCA e o SIMÕES. Que isto não se repita! Tivemos que tomar mais cerveja e comer mais churrasco, em solidariedade a vocês. Creiam, não foi nada fácil!

Ao ROVIRSO e à OKSANA nosso muito obrigado pelo carinho e paciência. E para não perder a motivação, em 25 DE JUNHO (marquem em suas agendas) voltaremos, se Deus quiser!

NÃO É MENTIRA, MAS UMA GRANDE VERDADE.

Lourenço Medeiros Fernandes - Perereca (49)

"Ibate", sempre com sua antena ligada, voltada para os acontecimentos na parte religiosa e recreativa.

Você soube agitar bem e fazer a propaganda a todos, para mais uma partida futebolística. Para mim, já considerado, idoso, foi uma grande alegria em participar com meu filho Eduardo, "Edu", o neto André, meu sobrinho Serginho Bigode e o nosso convidado Flávio e família que moram em Itatiba.

Dia 12 de março de 2005 tão esperado pra mim, que estreei minha "chanca" e o calção. A nossa viagem ao Condomínio "Itaembú", do colega Rovirso, em Itatiba, foi muito boa. Quando chegamos avistamos o belo campo gramado, onde seria o gostoso futebol. Aqueles que chegaram primeiro na casa do Rovirso, nos receberam com alegria, abraços, parecendo que as amizades já eram de vários anos.

Ficamos a vontade, como se estivéssemos em nossas próprias casas. O colega Mosca, sempre à frente de nossos encontros, agitou bastante os jogos falando: "Vamos pessoal?" "Ta na hora de cada um começar a se preparar para a grande partida, são 10 hrs. o dia está propício".

Enquanto uns calçavam a meia e a chuteira, outros falavam: "vamos calçar a "chanca" a qual nos tempos do seminário, era conhecida, não como chuteira.

A caminho em direção ao campo, fomos apreciando a limpa paisagem, respirando o ar puro e fazendo um pré-aquecimento.

Jogo! Um mesclado: Entre os escolhidos, estavam vários colegas e os meus convidados: Eduardo "Edu", meu filho, André, meu neto, Serginho bigode, meu sobrinho e o Flávio, nosso convidado, que mora em Itatiba.

Durante a partida, o "Perereca", assim chamado e conhecido por seus colegas de seminário hoje um pouco mais veterano, correu o tempo todo, demonstrando um bom preparo físico, todavia, fez algumas jogadas quando passavam a peleja para ele, que ficava na frente. Nas diversas e muitas jogadas a torcida aplaudia a euforia dos jogadores e os zagueiros, como o Monteiro, o Flávio. Nos momentos que faziam troca de passes, vimos o careca que fez um bonito gol, o Zezo, esforçando-se bem, o Rovirso ágil, o Cosso, parecendo um jogador estrangeiro, o Araçá agitando o meio campo, o Edu na defesa mandando bola pra frente, fazendo boas divididas, o André o mais novinho dentro de campo, também participou demonstrando que para o futuro será um bom jogador. Em dado momento o Toledo em uma de sus jogadas parou repentinamente no campo o que ouviu? Teve uma torção na perna. No final da partida o Rovirso, teve uma contusão no joelho e o que aconteceu? Todos os jogadores correram

para socorre-lo, graças a Deus, não houve tanta gravidade. No grande placar, não derrotados, e sim menos favorecidos em gols o que resultou com a vitória do adversário. Nesse ínterim foi só abraços e confraternização, esperando a data de uma nova partida. Deixamos o campo juntos com a torcida eufórica, que nos deram maior força e entusiasmo no decorrer da partida. Durante o almoço, houve vários brindes com os colegas e todos os convidados. Nessa hora formamos uma só família reunida e um só coração fraterno de amor. Saboreamos um delicioso churrasco de carne, lingüiça frango coraçãozinho e além de grande variedade de saladas, preparadas pelas mulheres. O churrasqueiro e todos que trabalharam em distinção mereceram nossa gratidão. Quanto as bebidas, foi uma fartura contento de todos. A tradicional caipirinha não faltou e bem caprichada pelo colega Lui, que ficou a disposição de todos. Saboreamos um delicioso bolo de aniversário do Rovirso e da Oksana sua mulher. Eles nos deram as boas findas. Cantamos os parabéns e várias músicas acompanhadas ao violão pelo colega Isaias, com alegria.

Esse dia, certamente ficará marcado na agenda por muitos anos.

Abraços a todos do Perereca.

INTERNET

Nosso lugar na internet já está garantido. Acesse o endereço www.seminariodesaoroque.com e tenha a certeza de que já o temos registrado. Estamos no ar desde 1º de março último. Ainda não temos todas as páginas instaladas mas, alguma coisa já pode ser visualizada. Em breve teremos nosso espaço no mundo virtual cujo projeto contempla a inclusão de todos os exemplares de nosso informativo (alguns já lá estão) e a lista de todos ex-alunos e professores. Haverá uma seção exclusiva para as fotografias do passado e do presente e um capítulo especial sobre a história de nosso seminário, que inclui documentação, entrevistas e crônicas de todos os tempos. Não faltarão janelas por onde o ex-aluno navegador poderá entrar e participar com memórias, comentários, "causos", poesias, impressões e sugestões. Sabemos que muitos leitores têm endereço eletrônico. No momento, catalogamos apenas 25% dos ex-alunos de nosso cadastro. Gostaríamos de aumentar esse número, pois por esse meio veiculamos muitas de nossas notícias e informações, para isso, solicitamos que atualizem-nos com seus dados pelo endereço ibate@seminariodesaoroque.com (sem o br)

CORRESPONDÊNCIA E E-MAILS RECEBIDOS

De Joaquim de Souza Nogueira (55) - É com muita satisfação e alegria que recebo constantemente o Informativo ECHUS DO IBATÉ, e com muita saudade recordo os momentos de paz e alegria que tive a graça de passar com vocês o ano de 1955. Fico muito grato por receber o tão pequeno no tamanho mas tão grande no seu conteúdo, o nosso ECHUS DO IBATÉ.

De Luiz da Cunha Ferreira Miranda (58/59) - Caros colegas, aqui estou, mais uma vez, a dirigir-me a vocês, mas sempre com o mesmo prazer, para agradecer e dizer da minha grande alegria pela participação, pela vez primeira nessa churrascada (1ª sexta-feira), que muito bem pode ser denominada como a churrascada da amizade e da confraternização entre colegas. Há muito que aguardava por esse momento maravilhoso! Gostei imensamente de ver e conhecer a uns e de rever e relembrar a outros, infelizmente, nessa oportunidade bem poucos da turma de 58, como o Gilberto Lucarts e o Wilson Cruz, com quem tive imensa satisfação de estar e conversar. Entretanto, estou esperançoso de rever a muitos outros, da minha turma e de outras, pois somos todos como uma só família, no próximo e grande encontro do dia 20 de agosto próximo no Seminário do Ibaté, onde, se Deus assim mo permitir, espero estar vivendo momentos inesquecíveis e de grande euforia entre todos. Muita saúde e paz a todos do sempre amigo "Portuga".

De José Wolf-Alemão (50/58) - Caro Simões, segue exemplar do BOLETIM DOS ARQUITETOS de São Paulo, do qual estou editor. Apesar dos sessenta e tantos anos, continuo atrevido e ativo, graças à bagagem espiritual e cultural que os tempos do Seminário me presentearam. Com certeza somos privilegiados.

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31 / 03 / 2005

SALDO EM 28.02.2005 **6.278,23**

<u>ENTRADAS</u>		<u>SAÍDAS</u>	
Contribuições e doações	1.490,00	Postagem Informativo nº 77	849,10
Venda F. Vídeo (Balas Encravadas)	20,00	Impressão Informativo nº 77	600,00
Juros	83,70	Kalunga nf 13315 - envelopes	51,46
TOTAL ENTRADAS	1.593,70	Kalunga nf 361695 - etiquetas	28,70
		Despesas Bancárias	22,60
		TOTAL SAÍDAS	1.551,86

SALDO ATUAL 31.03.2005 **6.320,07**

Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

EXPEDIENTE

Equipe responsável: José Lui, Justo, Licheri, Marcio Paçoca, Martucci, Monteiro, Mosca, Paulo Toschi, Santiago, Simões.

ARTIGOS E COLABORAÇÕES:

Enviar para ECHUS DO IBATÉ,
Caixa Postal 71509, São Paulo - SP,
CEP 05020-970. **OBS.:** Se possível, enviar material em disquete (texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe responsável.

CONTRIBUIÇÕES para o Echus

Podem ser feitas através de depósito no: **Banco Bradesco**,
conta corrente nº **226 990-2** - Agência **95-7**, Nova Central,
em nome de **CARLOS D. COSSO e/ou**.

Solicitamos que nos envie o comprovante do depósito para indentificarmos o colega e fazermos o devido registro.

INTERNET: E-mail: echus@zipmail.com.br